

Globethics Repository

The logo for Globethics, featuring the word "Globethics" in white, sans-serif font centered within a solid blue rectangular background.

“Deus não seria justo se condenasse qualquer um de nós a uma pena eterna” ["God would not be just to condemn any of us to everlasting punishment"]

This page was generated automatically upon download from the Globethics Repository. More information on Globethics see <https://www.globethics.net>. Data and content policy of Globethics Repository see <https://repository.globethics.net/pages/policy>.

Item Type	Article
Authors	Wolfart, Graziela
Publisher	Instituto Humanitas Unisinos - IHU
Rights	With permission of the license/copyright holder
Download date	2026-07-02 10:00:15
Link to Item	http://hdl.handle.net/20.500.12424/160378

“O espiritismo é uma religião letrada que tem a escrita e a leitura como atividades centrais”

ma forma, participam então decisivamente do meu “eu” ao longo da minha vida. A noção da pessoa é aqui fundamentalmente relacional, incompleta, processual. É um ponto bastante interessante.

IHU On-Line - Que visão antropológica podemos estabelecer do espiritismo?

Maria Laura Viveiros de Castro - O espiritismo é ainda pouco estudado diante da importância de sua presença na nossa sociedade. Trata-se de uma religião discreta, não proselitista, mas muito marcante na sociedade brasileira, até por conta de sua proximidade, ou melhor, fluência de fronteiras, entre muitos ambientes católicos e mesmo umbandistas.

IHU On-Line - Em que sentido o espiritismo pode ser apontado como um elemento de mediação entre a tradição católica e as religiões afro-brasileiras?

Maria Laura Viveiros de Castro - Voltando a esse ponto, algumas ideias católicas, como as de santidade, podem ser aproximadas do universo espírita, também a de purgatório me parece muito próxima dos diferentes mundos invisíveis habitados e povoados por nossos seres queridos que já se foram e com quem podemos, no espiritismo, a continuar a nos comunicar. É importante lembrar que o espiritismo se vê como uma religião cristã. Com relação às tradições afro-brasileiras, a experiência da mediunidade, isto é, da comunicação com seres espirituais, é o elemento central de conexão. Muito embora no espiritismo a ideia da posse não seja valorizada como forma de comunicação espiritual, por conta do valor livre-arbítrio, a posse no espiritismo ganha a forma da obsessão e é uma forma negativa da experiência da mediunidade.

“Deus não seria justo se condenasse qualquer um de nós a uma pena eterna”

O jornalista ambiental André Trigueiro relaciona ecologia e espiritismo e, na condição de espírita kardecista, considera que uma vida é muito pouco para termos a ciência de toda a complexidade que envolve as nossas decisões

POR GRAZIELA WOLFART

“**D**o ponto de vista espírita, somos aprendizes. O planeta no movimento espírita é muito comparado a uma escola onde estamos aprendendo a viver, o que é a vida, de onde viemos e para onde vamos. Estamos sendo instigados a nos conhecer. Temos o que fazer aqui, não viemos a passeio, temos um trabalho a realizar, todos nós, sem exceção. E certamente um desses trabalhos é cuidar bem da nossa casa planetária, porque ela reclama ajuda”. A reflexão é do jornalista André Trigueiro que, por telefone, concedeu a entrevista que segue à **IHU On-Line**. Na sua visão, o excesso é imoral, principalmente onde há escassez. “Se vivemos num mundo onde há tantas pessoas privadas do necessário, acumular a ponto de gerar desperdício ou excesso é algo complicado do ponto de vista espiritual”.

André Trigueiro é jornalista, pós-graduado em Gestão Ambiental pela CO- OPE/UFRJ e professor do curso de Jornalismo Ambiental da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro - PUC-Rio. Na Globo News, apresenta o programa “Cidades e soluções”, tratando da questão do meio ambiente. É autor de *Mundo sustentável* (São Paulo: Globo, 2005) e *Espiritismo e Ecologia* (2ª ed. Rio de Janeiro: FEB, 2010), entre outros. Confira a entrevista.

IHU On-Line - Que relação podemos estabelecer entre espiritismo e ecologia?

André Trigueiro - Basicamente são duas ferramentas de percepção da realidade que têm muita semelhança na forma como descrevem o universo sistêmico, que poderia ser descrito como o conjunto de fenômenos interligados, interdependentes, que integram o tempo todo. Existem certos textos que se encontram nas obras básicas do espiritismo, por exemplo, no livro *A Gênese*, de Allan Kardec, em que encontramos formas de explicar a realidade que nos cerca, e que tem muita identificação com as ciências ecológicas. Cito aqui um trecho: “Assim, tudo no universo se

liga, tudo se encadeia, tudo se acha submetido à grande e harmoniosa lei de unidade”. Ou outro trecho: “De sorte que as nebulosas reagem sobre os nebulosos, os sistemas reagem sobre os sistemas, como os planetas reagem sobre os planetas, como os elementos de cada planeta reagem uns sobre os outros e assim sucessivamente até o átomo”. São explicações que aparecem no livro que é considerado uma das obras básicas do espiritismo, *A Gênese*, e que também são plenos de significado para ecologistas. Além disso, vamos perceber que ecologistas e espíritas têm uma preocupação em relação à poluição. Os ecologistas denunciam a poluição visível, material, das águas, do solo,

da terra, do ar, o lixo espacial, no campo micro ou macroscópico. Identifica-se, cataloga e eventualmente se alerta para o risco de certos poluentes que são lançados na natureza e como isso ameaça nossa saúde, nossa qualidade de vida, nossa resiliência¹. Os espíritas, por sua vez, atentos ao que ocorre numa outra dimensão, chamada plano astral ou campo sutil, entendem que o pensamento é energia que se projeta com direção, tem forma, tem textura, cor e interfere no que chamam de psicoesfera. É um campo eletromagnético que nos cerca e que guarda informações importantes sobre nosso estado psíquico, emocional, bem como a soma das experiências que nós já realizamos e o estado fisiológico do momento. Do ponto de vista espírita, pensar e sentir determinam a qualidade da psicoesfera. Sentimentos e pensamentos negativos tornam a psicoesfera desagradável e não raro mesmo quem não seja espírita e quem não se entenda como médium, percebe no ambiente doméstico, de trabalho, a irradiação de certas pessoas mais ou menos aprazíveis, interessantes. É algo difícil de explicar, mas fácil de sentir. E isso guarda uma relação de diagnóstico da saúde do ambiente em que estamos inseridos. O ecologista está prestando atenção nos poluentes mensuráveis do plano material. Os espíritas estão atentos ao que se passa no campo sutil, que poderia ser chamado de uma outra dimensão, que interage com a nossa e cuja qualidade dessa psicoesfera determina também a qualidade de vida da gente.

O consumismo

Existem outros aspectos de espíritas e ecologistas que denunciam com muita propriedade os riscos do consumismo. Os ecologistas entendem que no planeta, que é um só, onde os recursos são finitos, o modelo de desenvolvimento que exaure, devasta, destrói esses recursos, não favorece a vida. E os espíritas, por sua vez, denunciam o apego à matéria. Como

¹ Sobre o tema da resiliência leia a IHU On-Line número 241, de 29-10-2007, intitulada *Resiliência. Elo e sentido*, disponível para download em <http://bit.ly/9mCeq2> (Nota da IHU On-Line)

**“Nossos ancestrais
padeceram muito. De
alguma forma eles
transmitiram para nós
uma tese, o sentimento
inato de que precisamos
ter mais do que o
necessário porque o dia
de amanhã ninguém
sabe. Isso é muito forte
na espécie humana”**

qualquer outra tradição espiritualista ou religiosa, os espíritas também procuram advertir para os riscos de nos identificarmos tanto com a matéria a ponto de desperdiçarmos uma existência confundindo o que deveria ser entendido como prioridade, que é aquilo que não é perecível, que não é descartável, mas o que é perene, é imortal, com algo que é muito caro à sociedade de consumo, que é a coleção de objetos, de materiais, que na verdade, quando falamos de consumismo estamos aludindo a desperdício e ao excesso. O desperdício é imoral. Não é preciso falar de espiritismo nem de religião para considerar qualquer gênero de desperdício imoral. É o mau uso dos recursos. E o excesso também é imoral onde há escassez. Se vivemos num mundo onde há tantas pessoas privadas do necessário, acumular a ponto de gerar desperdício ou excesso é algo complicado do ponto de vista espiritual. Inclusive há uma mensagem que aparece na resposta à pergunta 705 do *Livro dos Espíritos*, que é outra obra referencial na doutrina, em que a mensagem publicada dá conta de que a terra ofereceria ao homem sempre o necessário, se com o necessário soubesse o homem se contentar. Isso guarda muitas semelhanças também com o pensamento do Mahatma Gandhi, que disse que a terra possui o

suficiente para satisfazer a necessidade de todos os homens, mas não a ganância de todos eles. Em linhas gerais, essas são as questões que me chamam mais a atenção.

IHU On-Line - Como entender, a partir da doutrina espírita, que o ser humano nunca se contenta com os recursos que a natureza pode lhe oferecer?

André Trigueiro - Na verdade é um aprendizado, não podemos nos sentir culpados por isso. Existem algumas teses antropológicas que dão conta de que, em boa parte da nossa jornada existencial no planeta, desde o advento do *homo sapiens*, há aproximadamente 500 mil anos, tivemos momentos de muitas dificuldades em relação a predadores, a um mundo hostil, pouco tempo de vida em função de condições tecnológicas e científicas muito rudimentares. Éramos muito vulneráveis às intempéries da natureza e isso nos marcou profundamente. Nós mais vivemos momentos na terra privados do necessário do que se beneficiando, como agora, nos últimos 200 anos, das benesses de um mundo onde temos penicilina, antibiótico, redução da fome. Nossos ancestrais padeceram muito. De alguma forma eles transmitiram para nós uma tese, o sentimento inato de que precisamos ter mais do que o necessário porque o dia de amanhã ninguém sabe. Isso é muito forte na espécie humana. Só que no século XXI estamos sendo chacoalhados por outros valores, que são os valores da sustentabilidade. Não adianta ter como princípio a acumulação, porque isso está determinando o risco de um colapso planetário. Poucos têm muito e a maioria não tem o necessário. Precisamos entender como deve ser um novo projeto de civilização, onde o consumismo não teria lugar. Do ponto de vista espírita, somos aprendizes. O planeta no movimento espírita é muito comparado a uma escola onde estamos aprendendo a viver, o que é a vida, de onde viemos e para onde vamos. Estamos sendo instigados a nos conhecer. Temos o que fazer aqui, não viemos a passeio, temos um trabalho a realizar, todos nós, sem exceção. E certamente um desses trabalhos é cuidar bem da

nossa casa planetária, porque ela reclama ajuda.

IHU On-Line - Em que sentido o consumismo e o materialismo se tornam obstáculos ao projeto evolutivo dos espíritos?

André Trigueiro - Para os espíritos, existem diferentes mundos habitados. Quando Jesus disse “no reino de meu Pai há muitas moradas”, o entendimento que o espírita faz desta passagem do Evangelho é que existe um número sem fim de mundos habitados em diferentes níveis evolutivos. Também de acordo com a doutrina espírita, a terra seria denominada um mundo de provas e expiações. Estamos numa situação que ainda carece de muitos cuidados e atenções. Há um mundo ainda mais primitivo, mais atrasado que o de provas e expiações, que é um mundo onde a característica primordial de seus habitantes é o apego à matéria. Em certa medida, do ponto de vista evolutivo, nós já atravessamos o momento em que o apego à matéria era absoluto. Ser consumista ou ter um estilo de vida consumista, em certa medida, talvez signifiquem uma dificuldade de avançarmos na jornada revalidando a matéria. Não é que ela não seja importante. Ela não pode ser tão importante quanto nós costumamos valorar. Ela tem uma importância relativa, mas não é o que acontece na sociedade de consumo, onde os bens materiais são a própria razão de ser da vida. Escolhemos a profissão em função do salário, e precisamos ter um bom salário para possuir tudo o que imaginamos ser necessário para nos afirmarmos como pessoa bem sucedida, feliz e realizada. E essa é uma armadilha existencial, porque se consome muito tempo e energia com esses brinquedinhos. Eles são perecíveis, não fazem diferença dentro daquilo que deveríamos de fato estar acumulando, que é conhecimento, sabedoria, aprimoramento das nossas virtudes, aquilo que nos faz sentir mais leves, felizes, com a consciência tranquila. Então, quando falamos de espiritualidade no sentido mais pleno, o materialismo ou o desejo de colecionar objetos representa um risco, na medida em que nos distrai, nos dispersa, desvia nossa atenção e

“Ser consumista ou ter um estilo de vida consumista, em certa medida, talvez signifiquem uma dificuldade de avançarmos na jornada revalidando a matéria”

requer um alto consumo de tempo e energia para a realização de sonhos de consumo, que são bolhas de sabão.

IHU On-Line - Como você responde à crítica de que a teoria da reencarnação seria determinista, no sentido de que nascemos já com uma alma com características prontas?

André Trigueiro - A reencarnação não é exclusividade da doutrina espírita. Os budistas, por exemplo, são reencarnacionistas e há outras correntes místicas, religiosas e espirituais que preconizam a reencarnação. Do ponto de vista espírita, essa crítica que você menciona na pergunta não é cabível, porque existe aí um *mix* de possibilidades em cada existência. Existe, sim, determinismo em certo sentido. Do ponto de vista da doutrina espírita, a pessoa não é filha do seu pai e da sua mãe por acaso. Da mesma forma, os laços consanguíneos da sua família não seriam estabelecidos por sorte ou azar, ou, como diria Albert Einstein², “Deus não joga dados”. Há fatores determinados. Há maior propensão à saúde ou à doença, à maior facilidade de acesso a escolas boas, saúde boa, comida e casa boa, formação educacional. Existem elementos que já aparecem configurados no ato do seu nascimento. Entretanto, na doutrina espírita, falamos muito de livre arbítrio. Dentro do palco da vida, onde o determinismo estabeleceu uma moldura, uma linha imaginária, que determina “aqui você

² Albert Einstein (1879-1955) : físico teórico alemão radicado nos Estados Unidos. 100 físicos renomados o elegeram, em 2009, o mais memorável físico de todos os tempos. (Nota da IHU On-Line)

faz o que quiser, mas aqui, nesse espaço-tempo”, o livre arbítrio é soberano. O que você determina é algo que faz parte da aventura existencial. Temos direito de escolha, podemos dizer sim ou não, seguir em frente ou estacionar e isso é algo muito caro à doutrina espírita. Evolução é mérito, não acontece por decurso de prazo, sem esforço, sem trabalho. Evolução é algo pessoal e intransferível. Não se pode evoluir por ninguém. Isso é o livre arbítrio que conduz a pessoa: o que quer ser quando crescer, o que quer comer, para onde quer viajar, com quem quer se casar, quantos filhos deseja ter, são escolhas soberanas de cada um.

IHU On-Line - Como a doutrina espírita trabalha com a questão do suicídio?

André Trigueiro - Todas as grandes religiões do ocidente e do oriente reconhecem que o suicídio é um equívoco por ir contra as leis de Deus ou de uma força cósmica superior. Portanto, dentro da doutrina espírita, há uma infinidade de dados, detalhes, relatos, de quem fez a passagem, de quem se encontra hoje no mundo espiritual vivo, afirmando que o suicídio não interrompe a vida, apenas a existência corporal. E há uma frustração, um arrependimento, uma tristeza enorme, porque vida é prova escolhida. Vivemos o que precisamos viver para cumprir mais uma jornada evolutiva, em um passo que se dá na direção de um projeto. Para os espíritos, cada encarnação é precedida de um planejamento, em que muitas pessoas participam ativamente. É quase um projeto coletivo. A Igreja Católica fala em anjo da guarda e no movimento espírita falamos de guias e mentores. São pessoas que guardam laços de amizade ou de parentesco. Há uma vinculação muito grande com pessoas que nos protegem do outro lado da existência e que ficam também muito frustradas com essa decisão que o livre arbítrio, por ser soberano, avaliza. Ou seja, se o livre arbítrio é soberano, mesmo o suicídio, que vai contra o que se convencionou chamar de leis de Deus, é possível de ser feito. O espírita não acredita em penas eternas. O suicídio é um erro, um equívoco, pois aborta um planejamento, sobrevém o

arrependimento, e esse sofrimento se potencializa por razões físicas, porque somos dotados de um fluido vital, como se fosse nossa bateria, que nos municia de energia vinculando a alma ao corpo. Quando o corpo subitamente tem a vida interrompida, o estoque de fluido vital que deveria animar esse corpo durante mais algum tempo determina que a alma tenha as sensações do corpo se decompondo. Temos um problema aí. Não é que Deus castiga. O suicida, quando determina o autoextermínio, a autodestruição, padece os efeitos de uma situação criada a partir da impossibilidade de se livrar do corpo tão facilmente quando ele imaginava. Ele terá a oportunidade de se restabelecer e, pela crença dos espíritos, retornar para vivenciar mais uma existência. Provavelmente vivenciará uma situação de estresse, de pressão ou de desalento em que ele se depare novamente com uma situação aflitiva em que terá a oportunidade novamente de escolher entre seguir em frente ou não. Portanto, as oportunidades se renovam e nos parece que Deus não seria justo se condenasse qualquer um de nós a uma pena eterna. Uma vida é muito pouco para termos a ciência de toda a complexidade que envolve as nossas decisões. Uma vida passa rápido, a gente não consegue aprender todos os idiomas, não consegue ler todos os livros, ver todos os filmes, conhecer todos os lugares, aprender todos os instrumentos musicais e fazer tudo o que desejamos. Portanto, nos parece muito interessante a perspectiva da reencarnação também permitindo que eventuais erros cometidos possam ser lá na frente reparados.

LEIA MAIS...

>> André Trigueiro já concedeu outras entrevistas à IHU On-Line. Confira:

* *O mundo não depende de um acordo da ONU para mudar, porque a mudança está em curso.* Entrevista publicada nas *Notícias do Dia* do sítio do IHU em 03-01-2010, disponível em <http://bit.ly/9wgBdr>;

* *Fontes sujas compõem a matriz energética brasileira.* Entrevista publicada nas *Notícias do Dia* do sítio do IHU em 05-12-2007, disponível em <http://bit.ly/av1wMr>;

* *O mundo começa a partir da casa da gente.* Entrevista publicada na revista *IHU On-Line* número 346, de 04-10-2010, disponível em <http://bit.ly/9gHIXC>.

A evolução como elemento central do espiritismo

Na visão de Luiz Carlos Susin, algumas teses centrais do espiritismo são uma releitura de crenças pré-cristãs, muito arcaicas na área indo-europeia de cultura religiosa, como a crença nas reencarnações

POR GRAZIELA WOLFART

“Há uma assimilação, um certo sincretismo, entre elementos modernos, elementos cristãos e elementos pré-cristãos”, afirma o professor Luiz Carlos Susin, na entrevista que concedeu por e-mail à IHU On-Line. Ao relacionar a teoria da reencarnação com a teoria da ressurreição, Susin defende que “ambas afirmam que esta vida presente não é tudo e que a morte não é o fim de tudo. Mas a semelhança termina nisso, embora seja um ponto inicial muito importante”. E explica: “a reencarnação supõe a teoria do carma, do autoaperfeiçoamento, mas também da independência entre espírito e corpo, de caráter dualista. A ressurreição, ao contrário, não é dada por mérito, mas por graça, é iniciativa divina, fidelidade no processo criador de Deus, e supõe uma antropologia que tem na corporeidade o eixo da condição humana”.

Luiz Carlos Susin é frei capuchinho, mestre e doutor em Teologia pela Pontifícia Universidade Gregoriana de Roma, Itália. Leciona na PUCRS e na Escola Superior de Teologia e Espiritualidade Franciscana - Estef, em Porto Alegre. É autor de inúmeras obras, dentre as quais citamos *Teologia para outro mundo possível* (Paulinas, 2006). Confira a entrevista.

IHU On-Line - Considerando que a doutrina espírita tem muitos elementos cristãos, que relação podemos estabelecer entre o cristianismo e o espiritismo?

Luiz Carlos Susin - De fato, há muitos elementos em comum. No entanto, algumas teses centrais do espiritismo são uma releitura de crenças pré-cristãs, muito arcaicas na área indo-europeia de cultura religiosa, como a crença nas reencarnações. É necessário levar em conta a história das origens do espiritismo moderno. O seu fundador, Allan Kardec, pseudônimo de Hippolyte Léon Denizard Rivail, foi um filósofo e educador formado numa corrente pedagógica chamada “Escola de Pestalozzi”. Ele

foi aluno de Pestalozzi¹ e escreveu sobre educação para a autonomia dos indivíduos mediante o exercício da razão. A razão e a ciência seriam sua bandeira também para incentivar a espiritualidade num tempo em que a ciência parecia derivar para o materialismo. O século XIX, seu século de vida, foi marcado pelo otimismo na área das ciências influenciadas pela teoria do evolucionismo e na área da técnica que criou o “mito do progresso”. Por isso, a ideia de “evolução” e de progresso humano e espiritual marcou para sempre as crenças espíritas. Mas tudo isso se dá em um ambiente cristão, onde a pessoa de

¹ Johann Heinrich Pestalozzi (1746-1827): pedagogo suíço e educador pioneiro da reforma educacional. (Nota da IHU On-Line)